

A relação entre piadas e tiras de quadrinhos



Deise Cavignato
Mestranda em Comunicação
Universidade Municipal de São
Caetano do Sul (USCS)

O livro do professor e jornalista Paulo Ramos aborda a relação entre as piadas e as tiras cômicas de quadrinhos. Com uma linguagem acadêmica, pois o livro é fruto de sua tese de doutorado, o autor cita exemplos para discutir cada aspecto das tiras e piadas.

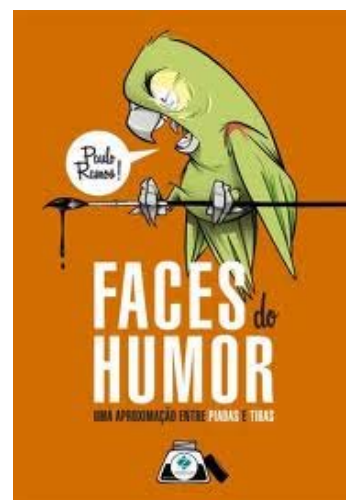
Já na primeira parte do livro, Ramos demonstra que os gêneros são facilmente confundidos, dependendo de como o autor intitula a obra, e o leitor é influenciado a interpretar o gênero apenas pelo rótulo dado. Dominique Maingueneau é citado em seu livro para falar de diversos gêneros instituídos, entre eles, os casos de gêneros autorais, “em que a própria noção de ‘gênero’ é problemática” (2011, p. 21). Ou seja, a confusão entre os gêneros é comum, e isso não é apenas na área literária, mas também em outros espaços culturais. Se esta ‘desordem’ é normal entre tantas coletividades, como classificar o que são tiras cômicas e piadas?

A tira cômica é vista como uma piada pelos leitores e pelos próprios autores. Apesar de haver um diálogo real entre os dois gêneros, as semelhanças também existem: a piada precisa ter um fim; já a tira pode ter uma sequência e não necessariamente

acabar no mesmo dia. Os signos visuais também são diferentes e as piadas têm marcas de oralidade, como repetições, sobreposições de vozes e até correções.

Antes de abordar a piada, o autor cita vários autores, dentre eles Aristóteles, para identificar o que provoca o riso. Ramos afirma que a abordagem física do cômico, para o filósofo grego, ocorre dentro de uma tradição médico-filosófica. “O homem é o único animal que ri. E ri por um motivo físico: o calor gerado na região do diafragma” (2011, p. 37). Outras características e manifestações que acontecem no corpo humano quando o riso é provocado também são trabalhadas ao longo do segundo capítulo.

É nessa mesma parte que são discutidas diversas ideias, como a Teoria da Incongruência (no qual são explicados os conceitos de bissociação e mudança de isotopia) e Teoria dos Scripts (que esclarece seis tópicos específicos: linguagem, estratégia narrativa, situação, oposição de scripts, mecanismo lógico e alvo). Apenas para ficar em um exemplo, pode-se citar o “alvo” que foca algum estereótipo: “a loira é burra”. Para as ambas teorias, é necessário ter um conhecimento de mundo compartilhado para que a piada faça sentido.



RAMOS, Paulo. Faces do humor: aproximações entre piadas e tiras. São Paulo: Zaratiana, 2011.

As piadas contadas e as escritas mereceram o terceiro capítulo da obra. Os dois códigos se diferenciam em muitos aspectos. A transcrição, que é uma adaptação da piada oral para a escrita, tem perdas, seja nos gestos ou na entonação. Apesar disso, os dois códigos utilizam o mesmo sistema lingüístico, isto é, “altera-se a expressividade, mas preserva-se o conteúdo”. (2011, p. 69).

No quarto capítulo, os quadrinhos são trabalhados mais profundamente. Roberto Elísio dos Santos, também citado no livro, destaca que os quadrinhos têm gêneros próprios e que se confundiram ao longo das décadas do século 20. Outras narrativas visuais como a charge e o cartum, por exemplo, não são consideradas quadrinhos, há apenas semelhanças nos formatos. Ramos sintetiza os significados dos três termos citados acima.

No quinto capítulo é definido que as tiras cômicas (ou somente tiras) são definidas como centradas nas narrativas de humor com desfecho inesperado. Foi Terezinha Nepomuceno quem afirmou que as tiras constituem um gênero próprio, com tema variável e utiliza o jornal como suporte, mesclando signos verbal e visual.

A tradução de tiras também é um ponto importante discutido, pois

revela a dificuldade da reprodução do humor. Ramos faz uma análise comparativa para explicar as mudanças ocorridas de uma mesma tira em dois jornais brasileiros: uma tradução fica sem sentido porque o tradutor opta por mudar a frase e o contexto em que a história ocorre, havendo perda do significado.

Baseado em vários autores, o jornalista destaca a tira também como um gênero jornalístico que trabalha com situações do cotidiano e passam mensagens reais, muitas vezes de maneira crítica.

É no sexto capítulo que Antônio Luiz Cagnin é citado para descrever três mecanismos trabalhados nas tiras. O primeiro é a redução em que todas as informações são contidas em um único quadrinho, o segundo é o da expansão, como se os movimentos ocorressem em câmera lenta, mostrando toda a sequência, e o terceiro é a elipse. Ramos defende que há diferentes elipses alterando a inferência do leitor entre os quadros.

O último capítulo é dedicado às análises de tiras, mas são nas conclusões que está a riqueza de análise elaborada por Ramos. Ao longo das 224 páginas, a obra apresenta conclusões importantes sobre o tema, entre elas a de que tira cômica também é uma outra forma de contar piada. 🗨️